

Histórias do Design no Rio Grande do Sul – II é uma obra que compila as pesquisas realizadas na disciplina 'Tópicos Especiais em Design: História do Design no Brasil', oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Design da UFRGS entre julho e setembro de 2023. Este é o segundo volume focado nas histórias do design gaúcho, sucedendo o primeiro volume originado em 2019. A disciplina, que teve suas raízes na FAUUSP em 2007, já percorreu São Paulo, Minas Gerais e Paraná, resultando em relevantes contribuições para a historiografia do design local, publicadas em livros, artigos, teses e dissertações.

A abordagem da Micro-história utilizada nessas pesquisas destaca-se por preencher lacunas na história de um Brasil continental, revelando tanto similitudes quanto peculiaridades regionais no âmbito cultural e industrial. A riqueza deste empreendimento acadêmico é ampliada pelas parcerias institucionais e docentes, como a colaboração entre o PPGDesign da USP e o PGDesign da UFRGS.

Este volume apresenta dez monografias selecionadas, que aprofundam temas que interligam o design com educação, saúde, artesanato, patentes, políticas públicas, sustentabilidade, moda e vestuário, identidade visual e jogos, contribuindo para a compreensão da rica trajetória econômica e industrial do Rio Grande do Sul e sua relação com o design. A continuidade desse projeto, iniciado com a publicação do primeiro livro em 2021, destaca a importância de registrar e valorizar as histórias do design regional, fortalecendo a identidade do design gaúcho e demonstrando a capacidade projetiva dos brasileiros em criar soluções inovadoras e de qualidade.

Airton Cattani – Editor

HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL - II

Braga e Curtis (Orgs.)



HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL - II

Marcos da Costa Braga
Maria do Carmo Gonçalves Curtis
Organizadores



HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL - II

Marcos da Costa Braga
Maria do Carmo Gonçalves Curtis
Organizadores



Apresentação

É possível apontar os agentes que contribuíram na formação do design moderno sob uma perspectiva local? Quais as condições socioeconômicas, culturais, políticas que favoreceram a consolidação do design no Rio Grande do Sul? Essas indagações orientam o estudo sobre a história do design rio-grandense e já estamos mais próximos de algumas respostas, mas ainda há muito a pesquisar em nível local.

Nesse sentido, cabe ressaltar que “História Social do Design no Brasil” integra o Programa de Pós-graduação em Design da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, desde o início, 2017, uma vez que o Programa oferece “Teoria e História do Design” como linha de pesquisa.

Devido à iniciativa do professor Marcos da Costa Braga (FAUUSP), em parceria com docentes pesquisadores de outras instituições de ensino superior, “História Social do Design no Brasil” tem sido tema de estudo no âmbito de outros Programas de Pós-graduação em Design no país. Em 2013, a UFPR foi a primeira parceria, liderada pelos professores Ronaldo Corrêa e Aguinaldo dos Santos. Em seguida, em 2016 e 2019, foi a vez da UFMG aderir à proposta por meio do apoio das professoras Maria Regina Álvares Correia Dias e Marcelina das Graças de Almeida.

Em 2019, o estudo foi oferecido no Programa de Pós-graduação em Design da UFRGS, com apoio institucional dos professores Fábio Gonçalves Teixeira e Régio Pierre da Silva. Em 2023, o PGDESIGN/UFRGS ofereceu a segunda edição da disciplina Tópicos Especiais em Design: História

Social do Design no Brasil, com o aval do professor Fábio Pinto da Silva, atual coordenador do Programa de Pós-graduação em Design da UFRGS. As aulas foram ministradas em dois módulos, pelos professores Marcos da Costa Braga (FAUUSP) e Maria do Carmo Gonçalves Curtis (UFRGS).

As histórias do design no Rio Grande do Sul, apresentadas neste segundo volume, refletem percepções dos discentes do PGDESIGN/UFRGS, alinhadas com seus respectivos temas de pesquisa. O número de interessados aumentou, junto com o entusiasmo de docentes orientadores, o que se reflete na diversidade da coautoria dos capítulos. Outro indicador favorável à iniciativa: o volume I é referência para alguns capítulos do atual, o que comprova a credibilidade do trabalho realizado, e garante a continuidade da pesquisa relativa às condições socioeconômicas, culturais, políticas e projetuais que favoreceram a consolidação do design no Rio Grande do Sul.

Um eixo comum aos trabalhos foi a abordagem histórica, sob um enfoque da História Social, que contempla as relações entre os agentes sociais envolvidos nos episódios pesquisados. Mais uma vez a Micro-História foi uma opção metodológica para examinar, com profundidade, os objetos de estudo da temática: a historiografia sobre design, ainda incipiente em nível local. A observação em escala reduzida de um conjunto amplo conduz a uma compreensão mais aprofundada das condições socioeconômicas, culturais e tecnológicas, assim como as relações instituídas pelos agentes sociais que participaram da prática projetual no Rio Grande do Sul.

O critério para organizar as seções do livro foi o alinhamento das temáticas abordadas. Aqui cabe retomar algumas das indagações que orientaram as pesquisas.

Como as políticas de incentivo e promoção do design têm se inserido no planejamento governamental do Rio Grande do Sul a partir dos anos 1990?

Como era concebido, desenvolvido, registrado e utilizado um manual de identidade visual nos anos 1990?

Como e quando se deu o início do ensino e da pesquisa sobre sustentabilidade na moda no PGDESIGN/UFRGS?

Como surgiu o Grupo de Pesquisa de Tecnologia Assistiva do PGDESIGN/UFRGS?

Perguntas centrais de algumas das investigações sobre as instituições, empresas, a cultura material e os profissionais que integram a prática projetual no cenário rio-grandense. São aspectos do aporte conceitual e empírico acerca a formação do campo profissional, no confronto com as condições socioeconômicas, culturais e tecnológicas peculiares ao cenário local. Assim, o encadeamento cronológico desta produção historiográfica se organiza em três seções: *Design e cultura, Empresas e escritórios de design, Ensino e pesquisa*.

A primeira seção, *Design e cultura*, é composta por três capítulos. O primeiro, *Capa Ideal Renner*, resgata a trajetória de um produto centenário da indústria têxtil rio-grandense, investigação realizada por Paulo César da Costa Reis, Marcos da Costa Braga, Maria do Carmo Gonçalves Curtis e Léia Miotto Bruscato. O trabalho reúne materiais obtidos em livros, blogs, sites e entrevistas a partir de múltiplas perspectivas, desde o cliente, um historiador, a uma antiga funcionária que acompanhou parte dessa trajetória. No segundo capítulo, *Mão Gaúcha: aliança entre artesanato e design*, Rosana Dutra Menezes, Maria do Carmo Gonçalves Curtis e Jocelise Jacques de Jacques buscam compreender a evolução e os desafios enfrentados na relação entre artesanato e design e no Rio

Grande do Sul na passagem do século xx para o xxi, a partir da trajetória do projeto Mão Gaúcha (1998/2012). A primeira seção encerra com um estudo sobre duas iniciativas que promoveram o Design no Rio Grande do Sul: o Programa Gaúcho de Design (PGD) e a Rede Gaúcha de Design (RGD). Neilton Feliciano Costa e Maria do Carmo Gonçalves Curtis, no artigo *Políticas Públicas de Design no Rio Grande do Sul: O Programa Gaúcho de Design e a Rede Gaúcha de Design*, relatam e analisam aspectos sobre a criação, os objetivos, as ações e destacam alguns resultados do PGD (1998) e da RGD (2002) no âmbito das Políticas de Design no RS.

A segunda seção *Empresas e escritórios de design* apresenta o percurso da COZA, gad', Verdi, Sisper, quatro empresas que atuam no contexto rio-grandense.

COZA: Dois momentos de relações com o ecodesign (1987/ 2012), de Nicolas de Souza Schaullet e Jocelise Jacques de Jacques, aborda a COZA Utilidades Plásticas, empresa gaúcha com mais de 40 anos de atuação no segmento de utensílios domésticos de plástico. O objetivo é compreender a relação da COZA com o ecodesign em dois momentos distintos de sua trajetória: em 1987, durante a gestão da família Zatti, fundadores da empresa e a partir de 2012, após a sua aquisição pelo Grupo Brinox. Conforme os autores, nos anos 1980, o ecodesign foi considerado pela COZA como uma ferramenta de pesquisa e desenvolvimento de produtos sustentáveis, visando um mercado ainda pouco explorado em âmbito local. Em 2012, a empresa evolui sua compreensão do potencial do ecodesign para aprimorar linhas de produtos sustentáveis, se consolidando como uma estratégia viável para novos lançamentos.

O capítulo seguinte se intitula *gad': sistematização de identidades visuais entre 1980 e 2000*. Alexandre dos Santos Rossi, Léia Miotto Bruscato e Marcos da Costa Braga assinam o

capítulo. O tema abordado é a identidade visual. O gad', empresa com mais de três décadas de experiência, foi escolhido como objeto de estudo para compreender como as mudanças tecnológicas influenciaram na sistematização de identidades visuais em solo gaúcho. A estratégia adotada foi analisar dois projetos com diferença temporal de 10 anos (Copesul, 1993 e Claro, 2003) para identificar peculiaridades no processo criativo, provocadas pela evolução das ferramentas digitais.

O terceiro capítulo *Desenvolvimento de um manual de identidade visual no contexto gaúcho no final dos anos 1990: o caso Ughini Empreendedora, por Verdi Design* mantém a temática do anterior, produzido por Bruna Luz Vieira, Marcos da Costa Braga e Léia Miotto Bruscato. O texto inicia destacando como as inovações tecnológicas da última década do século xx marcam a história do design gráfico e seus modos operacionais, repercutindo na criação de identidades visuais. Para contemplar a complexidade e promover unidade e consistência projetual, foi necessário o uso de um manual, documento que contém as diretrizes de aplicação e elementos do sistema identidade visual (SIV). A problematização visa compreender como uma identidade visual era sistematizada e implementada no manual de identidade no contexto gaúcho dos anos 1990. A empresa de design escolhida para a pesquisa foi a Verdi Design, fundada em 1995 pelos irmãos Luiz Mário e José Antônio Verdi, porque tornou-se uma referência na criação de marcas e identidades visuais no Rio Grande do Sul

Encerrando a segunda sessão, *O Design do Brincar: ludicidade e metodologia projetual na Sisper Design*, de Bruna Moreira Mattos Balestro, Maria do Carmo Gonçalves Curtis e Vinicius Gadis Ribeiro. O objeto de estudo deste capítulo

é uma microempresa de brinquedos, orientada pelo design e multidisciplinaridade. Criada em 2001 pela designer gaúcha Simone Sperhacker, a SisperDesign aborda o processo de criação do brinquedo como recurso pedagógico e herança cultural, tornando a iniciativa em um modelo de negócio. Em seu portfólio, a Sisper exibe produtos representativos da herança cultural porto-alegrense, como a coleção Leve POA no Bolso, composta por miniaturas de monumentos da cidade, o que denota uma visão projetual que articula senso de identidade cultural no segmento de brinquedos, portanto, uma visão diferenciada e apropriada para tempos de revisão do colonialismo.

A terceira seção, *Ensino e pesquisa*, abrange desde o ensino dos primeiros profissionais graduados que começam a atuar em atividades específicas do campo do design no RS até a pesquisa em Tecnologia Assistiva e o ensino de sustentabilidade no Pós-graduação.

O curso de Comunicação Visual da UFSM, Universidade Federal de Santa Maria (1980-1988) sob a perspectiva da formação de seus egressos, capítulo de Roberto Severo Bastos, Marcos da Costa Braga e Vinicius Gadis Ribeiro, visa enriquecer a discussão sobre as bases da formação acadêmica e profissional dos primeiros designers graduados no estado do Rio Grande do Sul. Depoimentos e experiências de ex-alunos apontam um balanço sobre aspectos que traçaram a criação do curso de Comunicação Visual da UFSM. De um lado, a aproximação com as Artes Visuais propiciaram disciplinas que primavam pelos fundamentos em padrões formais e estéticos, e a presença da gráfica da Imprensa Universitária possibilitava a realização de atividades práticas projetuais, no contato direto com os meios de produção gráfica da época. Entretanto, o distanciamento de embasamentos

teórico-metodológicos próprios do Design pode indicar uma carência na formação oferecida pelo curso.

O segundo capítulo, *Design para a Saúde: panorama da pesquisa no grupo Virtual Design da Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde 2009*, é de autoria de Rafaela Jongh Pötter, Maria do Carmo Gonçalves Curtis e Fábio Gonçalves Teixeira. O grupo Virtual Design, vid, tem contribuído com a pesquisa no âmbito do design para a saúde, sendo a Tecnologia Assistiva e Inclusão duas de suas frentes de interesse. Portanto, sua contribuição direciona-se ao social, com a promoção de bem-estar, qualidade de vida e inclusão, ao propor novos métodos para a produção de próteses, projetando produtos e métodos inclusivos ou até apresentando novas formas de promoção de saúde, incluindo procedimentos cirúrgicos. Uma das inferências da pesquisa foi verificar que o vid teve uma atuação decisiva na criação do PGDESIGN/UFRGS, planejando a concepção do programa e oferecendo professores qualificados para o corpo docente. Em contrapartida, o programa de Pós-graduação em Design contribuiu na consolidação do vid, ao oportunizar a continuidade, sistematização e aprofundamento da pesquisa acadêmica por meio das orientações de mestrado, e mais tarde, de doutorado.

O terceiro capítulo, *O ensino formal de sustentabilidade na área da moda no PGDESIGN/UFRGS (2016/17)*, tem autoria de Debora Idalgo Paim Marques, Marcos da Costa Braga e Jocelise Jacques de Jacques. A UFRGS não possui graduação na área de Moda ou Design de Moda. Desse modo os estudos sobre esse domínio de conhecimento acontecem na pós-graduação. O tema do capítulo versa em torno do ensino formal sobre sustentabilidade na área da moda. E questiona: Como ocorreu o ensino e pesquisa sobre a

sustentabilidade na moda no âmbito do PGDESIGN/UFRGS? A pesquisa dos autores indica que o ensino de sustentabilidade na moda, enquanto disciplina específica do Programa de Pós-graduação em Design da UFRGS, ocorreu entre os anos de 2016 e 2017. A disciplina Design de Moda Sustentável, por sua vez, tem ligação com o ensino sobre Design de Superfície, ambos sob a orientação da professora Dr.^a Evelise Anicet Rüttschilling. Uma peculiaridade da proposta é que abarca outras dimensões da sustentabilidade além das questões ambientais. Os documentos, entrevistas com egressas do programa explicitam que o ensino formal em sustentabilidade na moda do PGDESIGN/UFRGS contempla aspectos sociais tais como as condições de trabalho e o incentivo à produção local, assim como aspectos econômicos que envolvem comércio justo, valorização da mão de obra. Abordagem que gerou repercussão na prática, verificada na atuação profissional de uma egressa, atualmente proprietária de uma empresa em Porto Alegre, organizada em torno de um grupo de costureiras que se propõe a treinar mulheres para desenvolvimento de produtos de moda, abrangendo as dimensões da sustentabilidade social e econômica, não apenas a ambiental.

Assim, os capítulos do livro contribuem para o registro e o conhecimento dos diversos aspectos da atividade projetual desenvolvida no Rio Grande do Sul, em especial, cultura, empresas e escritórios de design e ensino e pesquisa.

Como atividade humana, a prática projetual oferece um horizonte em permanente expansão. Sua historiografia, portanto, demanda um estudo em permanente debate, que interconecta as dimensões passado, presente e futuro. O estudo da história do design implica estabelecer as múltiplas relações dessas dimensões, intensificadas por conta da abrangência

do objeto de estudo, conforme se verifica na multiplicidade temática dos capítulos. Por isso, reitera-se o plural: histórias.

Histórias (re)conhecidas e apreciadas a partir do olhar do design(er) quando se depara, por exemplo, com uma peça de indumentária como a capa desenvolvida no início do século XX, exposta no 4º Distrito de Porto Alegre, região que se propõe enquanto ecossistema de inovação. É emblemático esse encontro do passado com o presente. A reunião de ambos, produto centenário e iniciativa da nova economia, sinaliza como o empreendedorismo e o trabalho colaborativo são inerentes à prática projetual.

As coordenadas de espaço e tempo dessas histórias sobre o Design no RS nos conduzem ao passado e proporcionam um olhar mais consciente do momento presente, abordagem que potencializa nossa capacidade prospectiva da atividade projetual em âmbito local.

Prof^a Dr^a Maria do Carmo Gonçalves Curtis
Departamento de Design e Expressão Gráfica – UFRGS

Julho de 2024.

HISTÓRIAS DO DESIGN NO RIO GRANDE DO SUL II

© dos autores – 2024

Projeto Gráfico: Dennis Messa da Silva

Diagramação: Alexandre dos Santos Rossi, Bruna Luz Vieira,
Bruna Moreira Mattos Balestro, Roberto Bastos

Imagem da Capa: Capa Ideal Renner, de Patricia Comunello,
2021. Editado por Bruna Luz Vieira

Revisão: Victor Lourenço

H673 Histórias do Design no Rio Grande do Sul – II /
organizadores Marcos da Costa Braga [e]
Maria do Carmo Gonçalves Curtis. – Pos-
fácio de Fabio Pinto da Silva. Porto Alegre:
Marcavvisual, 2024.

300 p.: il. : 16x21cm.

Inclui Referências.

ISBN 978-65-89263-75-3 (digital)

ISBN 978-65-89263-74-6 (físico)

Este livro é composto por pesquisas desen-
volvidas na disciplina Tópicos Especiais em
Design: História do Design no Brasil, do Pro-
grama de Pós-Graduação em Design da UFRGS.

1. Design – História – Rio Grande do Sul. 2.
Políticas públicas. 3. Sustentabilidade. 4. Identi-
dade visual. 5. Moda. 6. Joias. I. Braga, Marcos da
Costa. II. Curtis, Maria do Carmo Gonçalves.

CDU 745.6

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB 10/979)



Marcavvisual Editora

www.marcavvisual.com.br

Conselho Editorial

Airton Cattani – Presidente

Doutor em Informática na Educação pela
Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil

Adriane Borda Almeida da Silva

Doutora em Filosofia e Ciências da Educação pela
Universidade de Zaragoza/Espanha

Aline Sanches

Doutora em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos/Brasil
e Universidade Denis Diderot Paris VII/França

Celso Carnos Scaletsky

Doutor em Ciências da Arquitetura pelo
Instituto Nacional Politécnico de Lorraine/França

Denise Barcellos Pinheiro Machado

Doutora em Urbanismo pela Universidade de Paris XII/França

Maria de Lourdes Zuquim

Doutora em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo/Brasil